

Potenciais conflitos na Implantação de sistema de abastecimento de água e banheiros em uma comunidade rural do Ceará, Brasil

Léo Heller, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
29 de julho de 2014, Cali, Colombia

- O Sistema Integrado de Saneamento Rural - SISAR:
 - ONG recebe apoio da CAGECE por meio da Gerência de Saneamento Rural – GESAR;
 - o trabalho de gestão é dividida entre três funcionários responsáveis: técnico, administrativo e social;
 - Os resultados que o SISAR-BME espera ao entrar em uma comunidade beneficiada (discurso institucional):
 - equacionar o problema da confiabilidade dos sistemas, por meio da operação local e gestão compartilhada;
 - garantia da democratização do acesso aos serviços de abastecimento de água;
 - dar suporte às comunidades locais fortalecendo o associativismo e identificação/formação de lideranças.

- A gestão compartilhada do SISAR busca (“discurso institucional”):
 - ganhos de escala na manutenção;
 - qualidade dos serviços prestados às comunidades;
 - fluxo financeiro perene (sustentabilidade financeira);
 - suporte à operação em cada comunidade;
 - manutenção preventiva sistemática;
 - redução de perdas de água;
 - redução do risco de interferência política na implantação e gestão do sistema.

A comunidade de Cristais

- Comunidade com características do “novo rural brasileiro”, relações com o urbano, “periurbano”.
- Características socioeconômicas - grande número de beneficiários de programas de transferência de renda, presença da pluriatividade, atividades agrícolas (agricultura familiar) e não agrícolas.
- Comunidade localizada numa região limítrofe entre quatro municípios: Cascavel, Ocara, Beberibe e Morada Nova.
- BR-116, via de acesso principal ao distrito, é elemento estruturante das relações estabelecidas, sejam elas relacionadas ao comércio, moradia, emprego, universo simbólico ou vivência cotidiana.

Água “enganada”

- No começo dos anos 2000, a comunidade (“rua”) recebeu um SAA, projeto da FUNASA, viabilizado pela prefeitura de Cascavel. Segundo os moradores, ocorreu o teste da rede e jorrou água pelas torneiras somente por uma hora.
- Hoje, esperança de finalmente terem água encanada. Por outro, há descrença e desconfiança, pois a comunidade já vivenciou situação semelhante, sem êxito. Receio das intervenções em ano eleitoral.
- A associação de moradores: dificuldades para se impor no campo discursivo, revelando as diferenças entre os dois projetos, o do “Paulo César” –prefeito à época da água “enganada”- e este atual, do Governo do Estado.



Águas da comunidade de Cristais

Chafarizes públicos



Chafariz que abastece a área central da comunidade, a escola e o posto de saúde.

Chafariz localizado às margens da BR-116, em Ocara



Chafariz de Cascavel próximo à BR-116

Cisternas públicas



Cisterna na “rua”, parte central da comunidade e é classificada como a “água boa”, muito procurada pelos moradores e botadores de água, abastecida duas vezes ao dia por carro-pipa.

Cisterna às margens da BR-116, em Ocara, abastecida semanalmente por carro-pipa.



Cisterna localizada na Vila Quincas, Ocara, abastecida por carro-pipa mensalmente.

Rio Pirangi



Às margens da BR-116, onde o Pirangi a corta e faz a divisão institucional dos municípios.
À direita, momentos de lazer e socialização na barragem Mulungu, próxima à Vila Quincas.

Canal da Integração



Manancial do projeto de SAA, na entrada do Distrito de Pitombeiras. Moradores que moram próximos, tendo ou não outorga, usam a água do canal para suas atividades diárias.

Água da chuva



De acordo com os moradores, a “melhor das águas” que existe na comunidade. Integrada ao imaginário da comunidade como bem divino, ela é usada para beber e cozinhar. Sua coleta e armazenamento é difundida entre todos. É armazenada e utilizada durante o inverno, quando ocorrem as chuvas. Pode durar ou não, conforme o consumo, durante o verão.

À esquerda, cisterna de placa do Programa P1MC, na entrada de Pitombeiras. À direita, armazenamento individual de uma família com dez pessoas, na comunidade Vila Quincas.

Os botadores de água



- moradores que fazem o transporte da água para a comunidade mediante pagamento;
- classificam a água tanto em termos de *bem* como de *recurso*;
- atuam segundo os códigos e regimes de organização social baseado na parentela.

Classificação das fontes de água segundo os botadores de água:

	Intensidade de coleta na fonte	Qualidade da água para quem vende	Qualidade da água para quem compra	Preço do tambor de 200 litros em US\$ (cotação 18/08/2014)
Cisterna de Cascavel	Forte	Boa	Boa	1,76
Chafariz da igreja	Média	Boa	Regular	1,33 ou 1,76
Chafariz de Cascavel	Fraca	Regular	Ruim	1,76
Chafariz de Ocara	Média	Regular	Boa	1,76
Cisterna de Ocara	Média	Boa	Regular	1,76
Rio	Fraca	Regular	Ruim	1 33

Na comunidade de Cristais

- Entre comunidade e gestor
 - O SISAR propôs à Prefeitura Municipal de Cascavel o fechamento dos chafarizes públicos após a entrada em operação do SAA.
 - Em um primeiro momento, a PMC não aceitou.
 - Pouca discussão com a associação e moradores da comunidade.
- Entre distribuidores informais de água (“botadores de água”) e gestor
 - Quando o sistema de abastecimento de água de Cristais entrar em operação esta categoria de trabalhadores sofrerá impacto negativo e deixará de existir.
 - Eventualmente utilizarão algum tipo de estratégia para causar transtorno (sabotagem?) ao SAA.
- Entre associação e comunidades (outras associações)
 - O SAA de Cristais abrange quatro comunidades [Jucás, Vila Quincas, Bom Jardim e Cristais (“rua”)]. A Associação Beneficente de Cristais não tem muita representatividade em Cristais (“rua”) e nas outras comunidades.
 - Essa questão espacial e ausência de representatividade pode gerar conflito entre os diversos espaços institucionais.

Na comunidade em que já há o SISAR

- Entre Comunidade de Arataca e gestor
 - Conflito relacionado à qualidade da água e operação do SAA
 - Material depositado na tubulação dificulta que a água chegue em todos os domicílios, além dos problemas na qualidade da água distribuída.
- Entre moradores do Complexo Itapeim e gestor
 - No verão, há maior consumo de água, principalmente para dessedentação de animais e irrigação.
 - Valores muito elevados nas contas de água (por exemplo, valor de US\$ 200.00), promove o corte das ligações domiciliares. Para as comunidades rurais localizadas no polígono da seca deveria existir políticas públicas que levassem em consideração esta especificidade.

Na comunidade em que já há o SISAR

- Entre Associações (Itapeim x Arataca)
 - Associação de Itapeim é quase inoperante, há suspeita de uso indevido dos recursos, presidente da associação não reside na comunidade e operador não desenvolvia um trabalho eficiente ou não tinha operador.
 - Consumo excessivo em Itapeim (montante) compromete a distribuição de água em Arataca (jusante).
- “Conflito informacional” entre moradores e gestor
 - Hidrômetro: equipamento introduzido nas comunidades e funcionamento não é compreendido (domesticado) pelos moradores.
 - Moradores continuam enchendo os seus vasilhames conforme os usavam à época em que não possuíam rede de distribuição. Assim sendo, pagam a tarifa mínima (consumo de 10 m³/mês) e muitas vezes consomem quantidade de água inferior.

Muchas gracias!

Léo Heller

heller@dessa.ufmg.br